

Perfil de exames de citopatologia ginecológica realizados em uma clínica do norte do Piauí: análise documental

Profile of gynecological cytopathology exams carried out in a north Piauí clinic: documental analysis

Perfil de los exámenes de citopatología ginecológica realizados en una clínica del norte de Piauí: análisis documental

Recebido: 12/05/2020 | Revisado: 12/05/2020 | Aceito: 13/05/2020 | Publicado: 14/05/2020

Wybson Fontinele Lima

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1847-5672>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: wybsonfontinele@gmail.com

Sara Léa Fortes Barbosa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9683-1970>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: saraleafb@hotmail.com

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3820-0502>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: guilhermelopes@live.com

Resumo

Objetivo: analisar o perfil dos exames de citopatologia ginecológica encontrados em um município do norte do Piauí. Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e de natureza documental no qual foram utilizados dados de registros secundários de um laboratório de citopatologia ginecológica do norte do Piauí, do período de julho a outubro de 2019. Resultados: observou-se uma maior expressão de alterações na faixa etária de 51 anos ou mais sobre a quantidade de mulheres assistidas no período estudado, além da prevalência de cocos e lactobacilos. O exame citopatológico é uma das prioridades do Ministério da Saúde, sendo importante na detecção de lesões que possam acarretar câncer do

colo do útero. Conclusão: ações de divulgação e incentivo à realização deste exame pode reduzir o número de casos de câncer de colo de útero no Brasil.

Palavras-Chaves: Colo do útero; Exame ginecológico; Saúde da mulher.

Abstract

Objective: to analyze the profile of gynecological cytopathology exams found in a municipality in northern Piauí. **Methodology:** this is a descriptive research with a quantitative and documentary approach in which data from secondary records of a gynecological cytopathology laboratory in northern Piauí, from July to October 2019, were used. **Results:** there was a greater expression of changes in the age group of 51 years or more on the number of women assisted in the studied period, in addition to the prevalence of coconuts and lactobacilli. Cytopathological examination is one of the priorities of the Ministry of Health, being important in the detection of lesions that can cause cervical cancer. **Conclusion:** actions to publicize and encourage the performance of this exam can reduce the number of cervical cancer cases in Brazil.

Keywords: Cervix uteri; Gynecological examination; Women's health.

Resumen

Objetivo: analizar el perfil de los exámenes de citopatología ginecológica encontrados en un municipio del norte de Piauí. **Metodología:** se trata de una investigación descriptiva con un enfoque cuantitativo y documental en el que se utilizaron datos de registros secundarios de un laboratorio de citopatología ginecológica en el norte de Piauí, de julio a octubre de 2019. **Resultados:** hubo una mayor expresión de cambios en el grupo de edad de 51 años o más en el número de mujeres atendidas en el período estudiado, además de la prevalencia de cocos y lactobacilos. El examen citopatológico es una de las prioridades del Ministerio de Salud, ya que es importante en la detección de lesiones que pueden causar cáncer cervical. **Conclusión:** las acciones para publicitar y alentar el desempeño de este examen pueden reducir la cantidad de casos de cáncer cervical en Brasil.

Palabras clave: Cuello del útero; Examen ginecológico; Salud de la mujer.

1. Introdução

A citopatologia é uma ferramenta ímpar nos diagnósticos e sua empregabilidade está cada vez, mais sendo requerida por clínicos, uma vez que, a partir da detecção de lesões e/ou anormalidade é possível estabelecer um prognóstico, além de ações terapêuticas (Vilaça et al., 2019).

Na área da citopatologia, o exame de papanicolaou é considerado o meio mais eficaz de rastreamento inicial do câncer de colo de útero e oferecido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É o foco de atividades que são organizadas com frequência por meio de ações dos profissionais de atenção básica para a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos, ou que já tenham filhos ou vida sexual ativa (Costa, 2017).

O exame citopatológico foi sugerido como uma ferramenta para a detecção precoce do câncer do colo do útero em 1941 (Tavares et al., 2007). Em 1984, foi implantado, pelo Ministério da Saúde através do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que passou a oferecer o Papanicolaou nos serviços básicos de saúde às mulheres de 25 a 64 anos (Proszek et al., 2017).

Em 1986, foi constituído o Programa de Oncologia (PRO-ONCO). Posteriormente, após a criação do SUS pela Constituição de 1988, o INCA – Instituto Nacional do Câncer – passou a ser o órgão responsável pela formulação da política nacional de prevenção e controle do câncer, incorporando o PRO-ONCO (Brasil, 2016).

Sabe-se que com uma cobertura da população-alvo de, no mínimo, 80% é possível obter impacto satisfatório no que diz respeito à captação das lesões precursoras do câncer do colo do útero (CCU), portanto este procedimento tem um papel de extrema importância para a reversão dos números de incidência e mortalidade dessa patologia (Tavares et al., 2018).

O exame citopatológico de Papanicolaou é um método simples que permite detectar alterações da cérvix uterina a partir de células descamadas do epitélio. Por ser um exame de baixo custo, rápido, indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, o Papanicolaou tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva e se constitui, o método mais indicado para o rastreamento do CCU (Manzo et al., 2012). O exame citológico proposto por Papanicolaou (1941) baseia-se em uma metodologia de diagnóstico presuntivo e preventivo para a detecção do CCU e suas lesões precursoras (Silva et al., 2017).

O CCU é considerado um problema de saúde pública devido aos crescentes números de casos que surgem anualmente com diagnóstico tardio, refletindo no elevado índice de morbimortalidade feminina (Alves et al., 2016). É o terceiro tipo de câncer que mais afeta a

população feminina brasileira e, por isso, exibe-se como um notável problema de saúde e preocupação pública, sendo causado principalmente pelo *Papiloma Vírus Humano* (HPV) que é passível de detecção através do exame de Papanicolaou (Ferreira et al., 2016).

Comparado as outras neoplasias, o CCU é altamente prevenível, apresenta evolução lenta até atingir o estágio de câncer invasivo e dispõe de exame de rastreamento tecnicamente simples e eficaz na sua detecção. A colpocitologia oncótica é capaz de detectar o câncer na fase inicial, tornando-o curável por meio de medidas relativamente simples (Soares & Silva, 2015).

Para o Brasil, foi estimado 16.370 casos novos de câncer do colo do útero para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o CCU é o mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil). Nas Regiões Nordeste (20,47/100 mil) e Centro-Oeste (18,32/100 mil), ocupa a segunda posição mais frequente; enquanto, nas Regiões Sul (14,07/100 mil) e Sudeste (9,97/100 mil), ocupa a quarta posição (Brasil, 2016).

Diante desses posicionamentos, o objetivo do trabalho foi verificar a prevalência dos achados do exame de Papanicolaou, microbiota e o diagnóstico nos registros de Papanicolaou de mulheres assistidas em um município no Norte do Piauí.

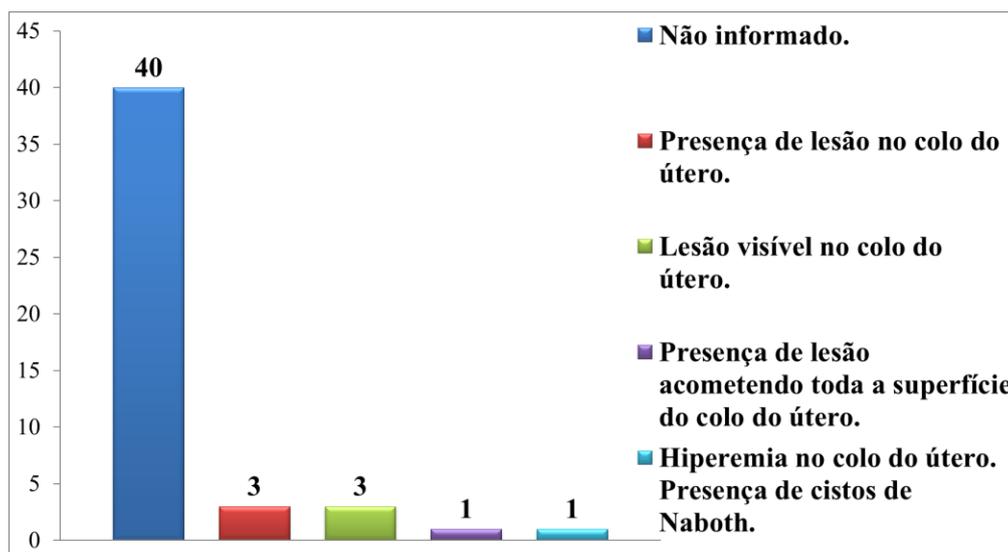
2. Metodologia

Esse estudo trata de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e de natureza documental, no qual foram utilizados dados de registros secundários de um laboratório de citopatologia ginecológica do norte do Piauí, do período de julho a outubro de 2019. Durante este período o laboratório relatou 48 exames. Para este estudo foram considerados os relatos de informações de prevalência de dados clínicos, microbiologia, diagnóstico e conclusão dos exames. Todos esses dados foram organizados em planilhas do *software* Microsoft® Excel e os resultados expressos através de gráficos.

3. Resultados e Discussão

O Gráfico 1 trata dos dados clínicos que podem ser mencionados no momento da realização do exame.

Gráfico 1 - Prevalência dos dados clínicos relatados no período de julho a outubro de 2019.

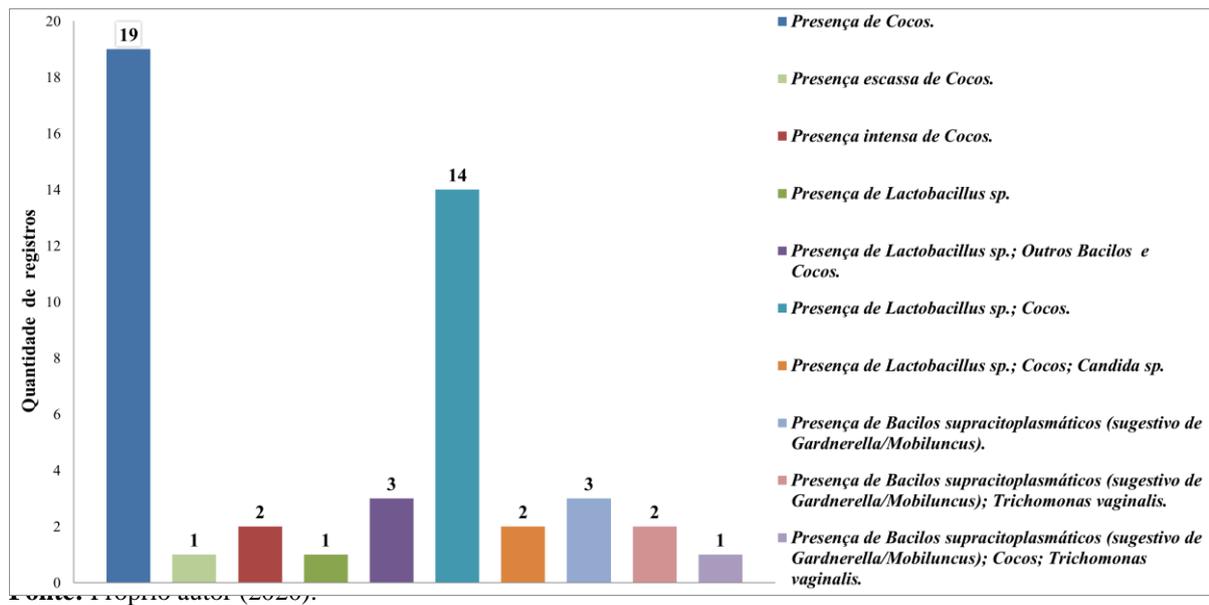


Fonte: Próprio autor (2020).

Se enfatiza que a maioria dos registros (40) não informou qualquer alteração visível no colo do útero, no entanto uma pequena minoria foi relatada, sendo a presença de lesão visível (6) a mais mencionada. Outros achados foram lesões que acometeram toda a superfície do colo (1) e uma hiperemia na região, na qual se identificou os cistos de Naboth (1).

Na infância e no período pós-menopausa, a região de transição tecidual entre a endocérvice e a ectocérvice chamada de Junção Escamocolunar (JEC) situa-se dentro do canal cervical. Nesta situação, o epitélio colunar fica em contato com um ambiente vaginal ácido, hostil às suas células colunares. Assim, células subcilíndricas (de reserva) bipotenciais, através de uma metaplasia, se transformam em células mais adaptadas (escamosas), dando origem à um novo epitélio, situado entre os epitélios originais, chamado de terceira mucosa ou zona de transformação. Nesta região, pode ocorrer obstrução dos ductos excretores das glândulas endocervicais subjacentes e origina estruturas císticas sem significado patológico, chamadas de Cistos de Naboth (Brasil, 2002). O gráfico 2, expressa a prevalência dos microrganismos presentes nos registros.

Gráfico 2 - Prevalência dos microrganismos encontrados nos registros citopatológicos.

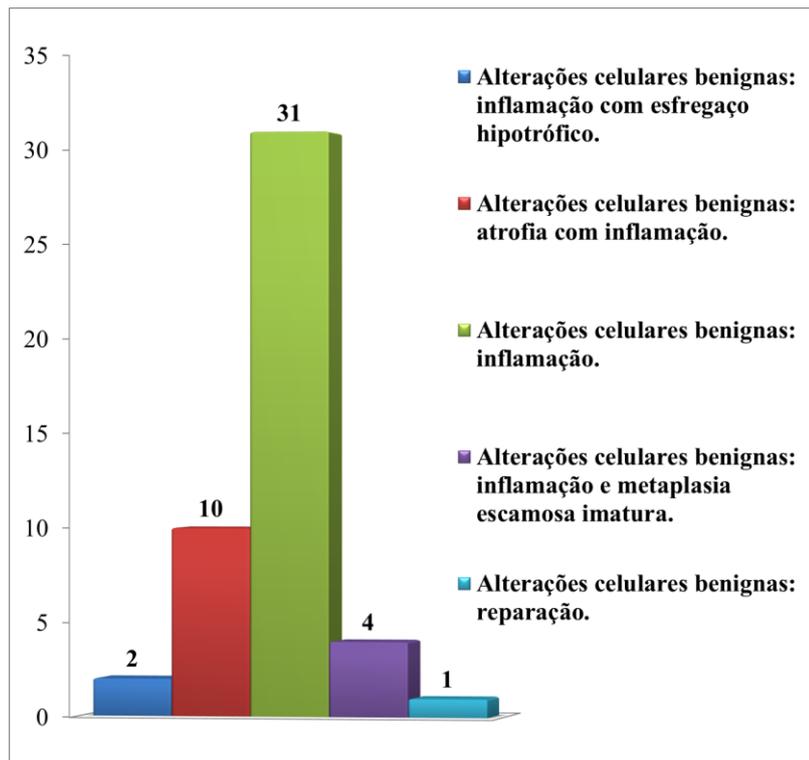


Quanto à microbiologia registrada, conforme o gráfico 2, a prevalência foi de Cocos (22), seja de forma escassa ou intensa. Em seguida se observa uma mescla entre *Lactobacillus* sp. e Cocos (14), representando a segunda forma microbiológica encontrada. Além disso, houve a presença de bacilos supracitoplasmáticos sugestivos para *Gardnerella* ou *Mobiluncus* caracterizando Vaginose Bacteriana (VB), em um total de 6 amostras.

A VB é uma das principais infecções vaginais em mulheres em idade fértil. A doença é caracterizada pela substituição da microbiota vaginal bacilar normal, por outra, mista, que inclui bactérias patogênicas como, *Gardnerella vaginalis*, *Mobiluncus* sp., *Bacteroides* spp. e *Mycoplasma hominis* (Lima & Rossi, 2015).

O *Trichomonas vaginalis* é um protozoário que foi descrito pelo médico francês Alfred Donné, em 1836. Ele é considerado o agente etiológico da tricomoníase e responsável pela infecção sexualmente transmissível não viral mais comum no mundo. A prevalência mundial anual é cerca de 180 milhões de casos, principalmente no gênero feminino e na faixa etária de 15 a 45 anos (Almeida et al., 2010). No gráfico 3 encontram-se os parâmetros de diagnóstico documentados.

Gráfico 3 - Prevalência dos diagnósticos citopatológicos.

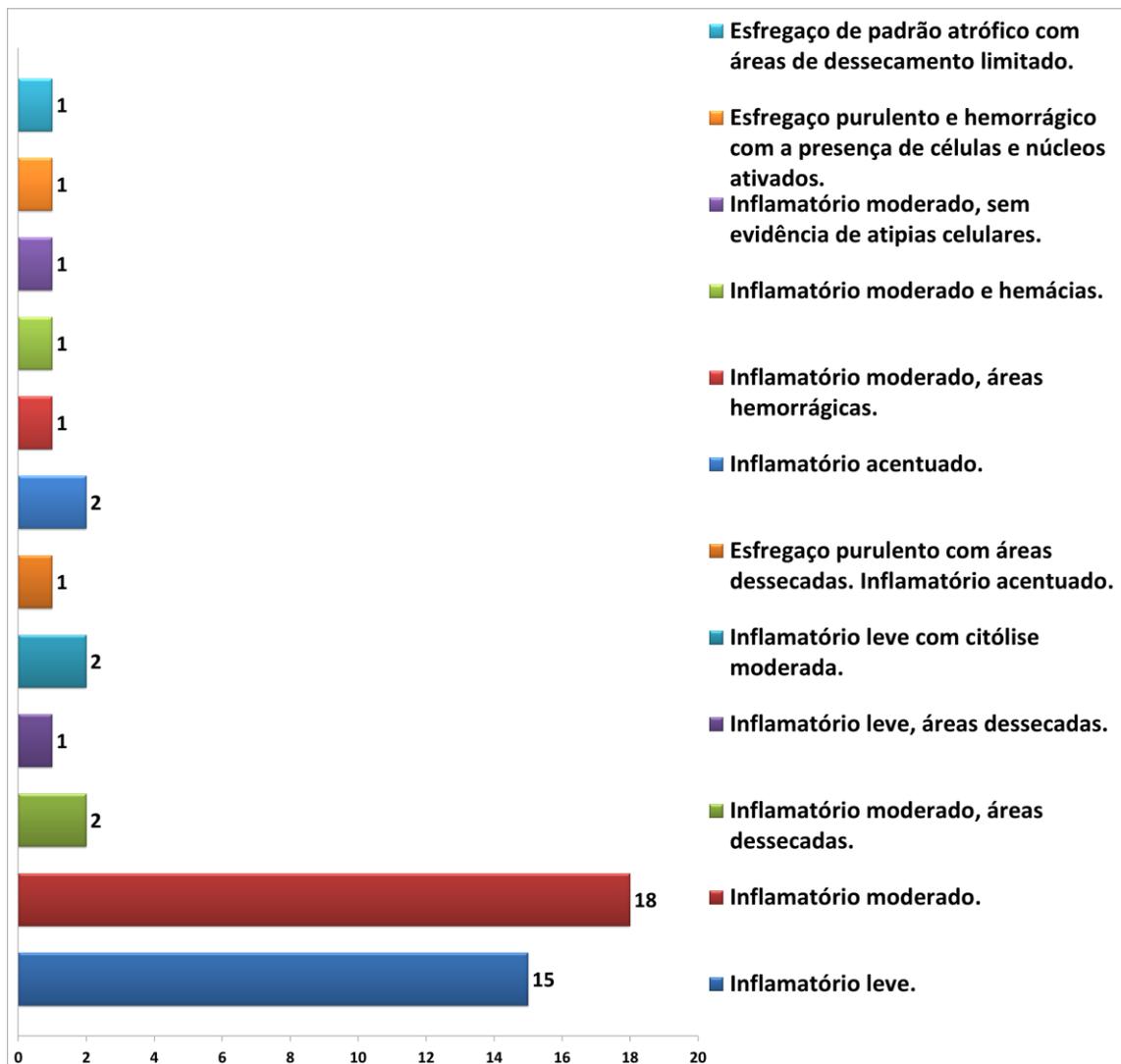


Fonte: Próprio autor (2020).

As alterações mais encontradas foram de natureza benigna (31), seguidas de alterações da mesma natureza com atrofia e inflamação (10). As demais alterações em ordem decrescente foram de natureza benigna com metaplasia escamosa, com hipotrofia e inflamação, e reparação.

A busca por um diagnóstico precoce aliado ao rastreio dessas alterações é essencial na prevenção com alto índice de cura do CCU, tendo em vista também que a remoção de lesões pré-invasivas é feita com base no exame citopatológico, com colposcopia e biópsia se for detectada alguma alteração do esfregaço. Sendo o melhor procedimento para detectar as primeiras lesões que aparecem, direcionando a melhores ações por parte da medicina (Santos et al., 2019). No gráfico 4 é descrito a prevalência de conclusões relatadas pelo laboratório.

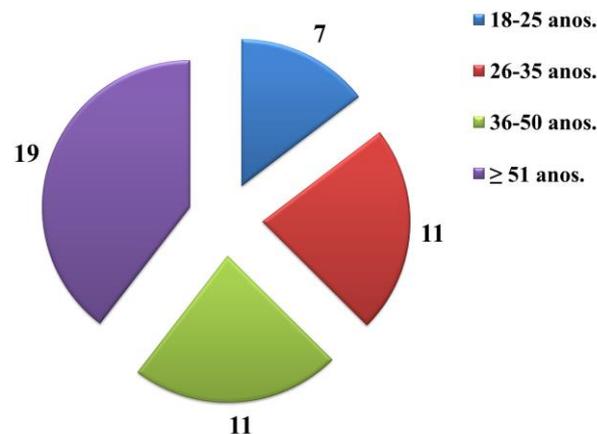
Gráfico 4 - Conclusões encontradas nos registros citopatológicos.



Fonte: Próprio autor (2020).

A maior incidência é de quadro inflamatório moderado (18) e inflamatório leve (15). Outras conclusões expressaram instalação de quadros inflamatórios seguidos de presença de hemácias, esfregaços purulentos, presença de áreas dessecadas e processos de citólise. A faixa das idades das pacientes que fizeram o exame no período de estudo está descrito no gráfico 5.

Gráfico 5 - Faixas etárias prevalentes na realização dos exames citopatológicos.



Fonte: Próprio autor (2020).

A faixa etária mais prevalente foi a de a 51 anos de idade ou mais (19), logo em seguida houve os mesmos valores entre as taxas de 26-35 e 36-50 anos (11). A faixa de 18 a 25 anos teve menor expressão totalizando 7 registros.

A faixa etária prioritária para a detecção precoce do CCU é dos 35 aos 49 anos de idade, período que corresponde ao pico de incidência das lesões precursoras e antecede o pico de mortalidade pelo câncer (Alves et al., 2016). A estratégia recomendada pelo Ministério da Saúde é a realização de exame citológico em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos (Lemos et al., 2016).

Um estudo feito por Lima & Rossi (2015) com 511 pacientes detectou que a faixa mais prevalente dos registros se encontrou entre 48 e 58 anos de idade, semelhante ao encontrado neste estudo, seguida da faixa de 26 anos a 36 anos.

4. Conclusão

Observou-se com esse estudo a maior expressão achados relacionados à alguma desordem no colo do útero na faixa etária de 51 anos ou mais sobre a quantidade de mulheres assistidas no período estudado, além da presença maciça de cocos e lactobacilos, enquanto que na minoria dos registros teve alterações como vaginose bacteriana e presença de *T. vaginalis* do ponto de vista microbiológico.

O exame citopatológico é uma das prioridades do Ministério da Saúde, sendo importante na detecção de lesões que possam acarretar câncer do colo do útero. Com ações de

divulgação e incentivo à realização deste exame, pode reduzir o número de casos de CCU no Brasil.

Referências

Almeida, M. S.; Argolo, D. S.; Júnior J. S. A.; Pinheiro, M. S. & Brito, A M. G. de (2010). Tricomoníase: prevalência no gênero feminino em Sergipe no biênio 2004-2005. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 1417-1421. doi: 10.1590/S1413-81232010000700052

Alves, J. F. et al (2016). Exame colpocitológico (papanicolau): O conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, 9 (2). Recuperado em <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/viewFile/228/205>

Brasil (2016). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Instituto Nacional do Câncer, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Divisão de Apoio a Rede de Atenção Oncologia. *Diretrizes Brasileiras para o rastreamento de câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: INCA. Recuperado em 11 de maio, 2020, http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf

Brasil (2002). Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). *Falando sobre câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: MS/INCA. Recuperado em 11 de maio, 2020, http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf

Costa, A. C. C.; Brasil, M. L.; Oliveira, V. da S.; Pedroso, V. T. & Ferreira, M. M. (2017). Motivos da não adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino. Anais da 14^a Mostra De Iniciação Científica. *Congrega Urcamp*, 617-618. Recuperado em <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/congregaanaismic/article/view/992/637>

Ferreira, F. M. S.; Andrade, J. C. de.; Wolkartt, C. F.; Abizaid, M. K. & Guerra, M. R. (2016). A visão das mulheres sobre o exame de papanicolau: um artigo de revisão. *Revista de APS*, 19 (1). Recuperado em <http://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16087>

Lemos, A. R. M. de; Silva, M. S. & Segati, K. D. (2016). Lesão de alto grau e carcinoma escamoso: um estudo de prevalências em pacientes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Anápolis, GO, Brasil. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 49 (2), 152-157. doi: 10.21877/2448-3877.201600494

Lima, A. P. W. & Rossi, C. O. (2016). Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 7 (4), 166-178. Recuperado em <http://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/397/286>

Manzo, B. F; Silva, J. M. de A.; Souza, R. C. de; Souza, S. R. & Pereira, S. M. (2011). Fatores relacionados a não continuidade da realização do exame citológico Papanicolau. *Percurso Acadêmico*, 1 (2), 228-242. doi: 10.5752/P.2236-0603.2011v1n2p228-242

Proszek, C. V. C.; Rodrigues, L. dos S.; Santos, C. M. S. dos & Kruno, R. B. (2017). Fatores que influenciam mulheres a não adesão do exame papanicolau. *SEFIC 2017*. Recuperado em <http://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2017/article/view/667/606>

Santos, T. L. da S.; Silveira, M. B. & Rezende, H. H. A. (2019). A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção do Câncer do Colo Uterino. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, 16 (29), 1947. doi: 10.18677/EnciBio_2019A151

Silva, G. P. F.; Cristovam, P. C. & Vidotti, D. B. (2017). O impacto da fase pré-analítica na qualidade dos esfregaços cervicovaginais. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 49 (2), 135-140. doi: 10.21877/2448-3877.201600470

Silveira, A. C. de O.; Souza, H. A. P. H de M. de & Albin, C. A. A. (2010). *Gardnerella vaginalis* e as infecções do trato urinário. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 46 (4), 295-300. doi: 10.1590/S1676-24442010000400006

Soares, M. B. O. & Silva, S. R. da (2015). Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69 (2), 404-414. doi: 10.1590/0034-7167.2016690226i

Tavares, D. I.; Scheid, G. S. & Braz, M. M. (2018). Prevalência do exame citopatológico cérvico-vaginal e microflora em idosas de Santa Maria, Rio Grande do Sul. *Saúde (Santa Maria)*, 44 (1). doi: 10.5902/2236583428463

Tavares, S. B. do N. et al. (2007). Controle da qualidade em citopatologia cervical: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*. Recuperado em http://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_53/v03/pdf/revisao6.pdf

Vilaça, F. A.; Siqueira, A. C. & Frenedo, R. C. (2019). O ensino de citopatologia no contexto universitário: um olhar para a produção/publicação acadêmica e sua empregabilidade como ação prática de ensino. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 10 (3), 168-187. doi 10.26843/rencima.v10i3.2437

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wybson Fontinele Lima – 33,4%

Sara Léa Fortes Barbosa – 33,3%

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira – 33,3%